

107

Nenhum barraco vizinho da elite

GDF promete acabar com 11 invasões do Plano Piloto em 60 dias. Moradores vão para albergue ou cidades de origem

Fabiana Tahan
Da equipe do Correio

As invasões urbanas têm data marcada para sumir do Plano Piloto. Começa no próximo dia 26 uma operação para derrubada de cerca de 700 barracos espalhados em 11 pontos da cidade. Nas casas improvisadas de materiais tirados do lixo — como papelão, lona e madeirite —, cerca de 2.000 pessoas, entre adultos e crianças, vivem em condições insalubres.

Segundo o administrador de Brasília, Leôncio Carneiro, a retirada ocorrerá de forma pacífica. Embora não seja oferecida alternativa de moradia aos invasores, o governo não espera resistência. “Tudo será feito na base do diálogo”, promete Leôncio. Quem não tiver cadastro no Idhab (instituto de habitação) será encaminhado à cidade de origem ou aos albergues do governo.

“Esse pessoal vive em péssimas condições de higiene e exposto diariamente ao perigo. Como no caso da bala perdida que matou ontem (anteontem) um bebê”, diz Carneiro. “Tínhamos de tomar alguma providência.”

Além da derrubada dos barracos, os carroceiros que não moram, mas trabalham nessas invasões, serão transferidos para uma área provisória perto do Plano Piloto. “Não pretendemos prejudicar o trabalhador, mas queremos a cidade limpa, segura e bonita. E que eles tra-

balhem em lugar adequado”, diz Carneiro.

A decisão foi tomada depois que o Ministério Público do Distrito Federal, preocupado com as crianças que trabalham catando lixo, pediu à Secretaria de Ação Social a remoção dos carroceiros para uma área especial. “A intenção é resgatar a cidadania, melhorar as condições de vida e impedir o trabalho infantil”, diz o secretário de Meio Ambiente, Antônio Barbosa. Apesar da remoção começar em dez dias, o local ainda não foi definido pelo órgão e pela Secretaria de Obras.

CARROÇAS

A mudança na vida dos catadores de lixo não é só de endereço. O Departamento de Trânsito (Detran) já começou a definir as vias onde a circulação de carroças será permitida. Nos eixos e W3 já existem placas de sinalização que proíbem o trânsito desse tipo de veículo.

“São locais de alta velocidade e sem acostamento que colocam em risco não só os carroceiros, mas também os condutores dos carros”, explica Antônio Bonfim, diretor do Detran. Segundo ele, a proibição do tráfego de carroças em certas vias vai diminuir o número de acidentes. “As carroças não têm qualquer segurança e, o que é pior, muitos condutores são menores de idade.”

A operação de transferência dos carroceiros e derrubada dos barracos envolverá mais de 500 pessoas entre funcionários da

Antonio Paulo Siqueira



Invasão perto do Ceub não está na lista do GDF, apesar de o administrador regional garantir que não ficará nenhum barraco no Plano Piloto

ONDE MORA O PROBLEMA

Levantamento da Administração Regional de Brasília mostra onde estão os barracos, os invasores e quantos são

- **Saan** (quadras 01 e 04) — 214 barracos e 534 pessoas (no momento da pesquisa, 65 barracos estavam fechados)
- **Setor de Clubes Sul** — 147 barracos e 523 pessoas (30 barracos estavam fechados)
- **Colina** — 5 barracos e 9 pessoas (1 barraco estava fechado no momento da pesquisa)
- **Parque Ecológico** — 74

- barracos e 203 pessoas (16 barracos estavam fechados)
- **213/212 Norte** — 13 barracos e 42 pessoas (2 barracos estavam fechados na hora da pesquisa)
- **Ponte do Bragueto** — 2 barracos e 2 pessoas
- **Em frente do Carrefour Norte** — 34 barracos e 131 pessoas (8 barracos estavam fechados no momento da pesquisa)

- **Minas Tênis Clube de Brasília** — 25 casas e 97 pessoas (2 casas estavam fechadas)
- **Lixão da Asa Sul** — 27 barracos e 63 pessoas (11 barracos estavam fechados)
- **Iate** — 22 barracos e 74 pessoas (4 barracos estavam fechados)
- **Setor de Clubes Norte** — 36 barracos e 135 pessoas (8 barracos estavam fechados)

Administração Regional de Brasília, Secretaria de Meio Ambiente, Detran, Corpo de bombeiros, Secretaria de Segurança Pública e Defesa Civil. A previsão é que

em 60 dias não sobre um barraco de pé nas 11 invasões localizadas nas proximidades do Saan, Setor de Clubes Sul, Colina (UnB), Parque Ecológico, 213/212 Norte,

Ponte do Bragueto, Carrefour Norte, Minas Tênis Clube de Brasília, Lixão da Asa Sul, Iate e Setor de Clubes Norte.

O administrador Leôncio Car-

neiro não espera que apenas a retirada dos barracos resolva o problema das invasões em Brasília. Durante 60 dias, uma operação de limpeza, terraplenagem e arborização será feita nas antigas invasões. “Queremos evitar que outras pessoas cheguem e levantem novos barracos”, diz Leôncio.

É possível que a medida evite o reinício de invasões nos 11 locais mapeados pela administração, mas não impede que em outros pontos da cidade — como o matagal atrás do Centro Unificado de Ensino de Brasília (Ceub) —, os barracos continuem a ser erguidos. Embora o número de invasores seja pequeno, cerca de 25 pessoas, sabe-se que outras invasões, hoje de proporções gigantescas, também começaram de forma tímida.